

QUESTÃO 39**O bebê de tarlatana rosa**

— [...] Na terça desliguei-me do grupo e caí no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os maus instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. É o momento em que por trás das máscaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dúbia, e todos nós a achamos inútil, a honra uma caceteação, o bom senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possível, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento há um riso que galvaniza os sentidos e o beijo se desata naturalmente.

Eu estava trepidante, com uma ânsia de acanhar-me, quase mórbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contato familiar, mas o deboche anônimo, o deboche ritual de chegar, pegar, acabar, continuar. Era ignóbil. Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval.

RIO, J. *Dentro da noite*. São Paulo: Antiqua, 2002.

No texto, o personagem vincula ao carnaval atitudes e reações coletivas diante das quais expressa

- A** consagração da alegria do povo.
- B** atração e asco perante atitudes libertinas.
- C** espanto com a quantidade de foliões nas ruas.
- D** intenção de confraternizar com desconhecidos.
- E** reconhecimento da festa como manifestação cultural.

Assunto: Interpretação textual

O texto reflete o caráter de atração e de asco diante das atitudes libertinas durante o carnaval como se comprova nas passagens “com uma ânsia de acanhar-me” e “ignóbil”, revelando esse aspecto.

Item: B